

Análise do Grotesco em *Uzumaki*¹

Amanda Mansur Custódio Nogueira²

Ceres Maria Barbosa LOPES³

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE.

RESUMO

A pesquisa analisa o grotesco na obra *Uzumaki* (1998–2000), de Junji Ito. O trabalho baseia-se nos estudos de Wolfgang Kayser, Mikhail Bakhtin, Muniz Sodré e Raquel Paiva para fundamentar o conceito. Com metodologia qualitativa, foram escolhidos três capítulos do mangá: “Hélixmania”, “Caracol” e “Caos: Continuação e Fuga” — para relacionar com as categorias escatológica e teratológica propostas por Sodré e Paiva. Os objetivos são explicar o que é o grotesco, analisar os dois tipos de grotesco, e investigar como o conceito se expressa na narrativa textual e visual do mangá, evidenciando seu impacto estético.

PALAVRAS-CHAVE: grotesco; *uzumaki*; grotesco escatológico; grotesco teratológico; narrativa visual.

INTRODUÇÃO

O que pode ser considerado grotesco? O termo pode remeter ao deslocamento de sentidos, a situações absurdas ou à desarmonia estética, elementos que frequentemente provocam riso, horror, espanto ou repulsa. O estudo dessa terminologia é amplo, mas ainda há poucas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (A Linguagem dos Quadrinhos: Epistemologia da Comunicação entre Quadros), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professora do Curso de Comunicação social da UFPE-CAA, email: amanda.nogueira@ufpe.br.

³ Estudante de graduação 11º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE-CAA, email: ceres.lobes@ufpe.br.

pesquisas sobre sua aplicação no universo dos quadrinhos. No entanto, discutir esse conceito é essencial, especialmente por sua relevância na obra do mangaká Junji Ito. Antes disso, porém, é necessário entender a origem da palavra.

O autor Wolfgang Kayser, em seu livro “O Grotesco: Configuração na Pintura e na Literatura”, oferece uma importante base teórica para essa discussão. Segundo Kayser, o grotesco é um fenômeno mais antigo do que sua própria denominação, e uma análise completa do conceito deveria abranger não apenas a arte europeia, mas também manifestações artísticas da China, dos etruscos, dos astecas e da literatura grega, entre outras expressões poéticas (Kayser, 1957, p. 16). O grotesco se difundiu por diversos países europeus no século XVI, mas sua nomenclatura tem origem na palavra italiana *grotta*, que se refere a monumentos encontrados em grutas. No final do século XIX, na Itália, o grotesco ganhou destaque nos países transalpinos, sendo amplamente explorado na ornamentação de pinturas, gravuras e outras formas de arte. O termo *grottesco* passou então a designar um estilo artístico ornamental estimulado na Antiguidade.

A fusão entre o animalesco e o humano, bem como o monstruoso, se apresenta como uma das características essenciais do grotesco. Essa mistura já pode ser percebida no primeiro documento em língua alemã, quando o autor Fischart, em sua tradução de *Geschichklitterung* (um esboço de histórias), menciona vasos, receptáculos e caixas com formatos extravagantes, excêntricos, grotesco-grutais e fantásticos [...], semelhantes aos que ainda hoje podem ser encontrados em farmácias [...]. Em suas referências, Fischart faz uma longa enumeração de monstruosidades associadas a práticas carnavalescas e representações do diabo, expressando livremente seu desagrado diante de deformações ridículas, afetadas e, muitas vezes, assustadoras. O grotesco, marcado pela mistura de diferentes domínios, pelo desordenado e pelo desproporcional, também aparece em documentos antigos da língua francesa (Kayser, 1957, p. 24).

Kayser, em sua pesquisa sobre o conceito de grotesco, destaca a influência do grotesco romântico, caracterizado pelo sarcasmo, pessimismo e ironia. Ele enfatiza sua vertente trágica ou romântica, na qual o riso se manifesta como um sintoma do medo, da impotência e do desespero humano diante de seres sobrenaturais que invadem nosso mundo, ou ainda como uma reação irônica frente a uma realidade transformada em uma “tragédia de marionetes” (Lima, 2016, p. 16). Kayser afirma que a caricatura, com sua produção desprovida de beleza e marcada por

intensa desproporção, constituía uma autêntica força modeladora da arte. Esse conceito abalou a noção tradicional de arte, até então fundamentada na ideia de reprodução da natureza bela e na sua elevação idealizante.

O autor citado por Kayser, Wieland, buscou definir o caráter e a tipologia do caricaturesco, classificando-o em três gêneros:

1: As verdadeiras onde o pintor simplesmente reproduz a natureza disforme, tal como a encontra. 2: As exageradas, onde com algum propósito especial, aumenta a deformação de seu objeto, mas procede um modo tão análogo ao da natureza, que o original continua sendo reconhecível. 3: As inteiramente fantásticas, ou a bem dizer, as assim chamadas grotescas, onde o pintor despreocupado com a verdade e a semelhança se entrega a uma imaginação selvagem, e através do sobrenatural e do contra-senso dos seus produtos cerebrais, quer despertar com eles apenas gargalhadas, nojo e surpresa pela audácia de suas criações monstruosas (Kayser, 1957, p. 30).

No idioma francês, o termo grotesco é utilizado para designar os dois primeiros tipos, ainda fortemente enraizados na realidade. A relação entre o grotesco e o caricatural, no entanto, difere em certa medida do que foi estabelecido por Wieland, que considerava a caricatura e a sátira próximas ao grotesco, podendo até mesmo preparar o terreno para sua manifestação. As formas artísticas mais amplas, como o ciclo gráfico, o drama ou o romance, demonstram como o grotesco pode surgir com facilidade dentro de uma representação cômica, caricaturesca ou satírica. Entretanto, enquanto fenômeno puro, o grotesco se distingue claramente da caricatura humorística ou da sátira tendenciosa, por mais amplas que sejam as transições entre eles e por mais justificadas que sejam as dúvidas em casos específicos (Kayser, 1957, p. 40).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Wolfgang Kayser é um dos principais autores que discutem a concepção e a trajetória do grotesco nas artes e na literatura, abordando o conceito sob uma perspectiva sarcástica, pessimista e irônica. Essa visão contrasta com a de Mikhail Bakhtin, que analisa essa categoria estética por meio da alegria das festas populares, anterior ao romantismo. O mangá *Uzumaki* (1998-2000) aproxima-se mais da teoria de Kayser, especialmente por utilizar o “riso” não como manifestação de alegria, mas como um sintoma do medo, como observado no capítulo “Caracol”.

Dessa maneira, Bakhtin foi usado para explicar uma outra ideia que contrapõe com Kayser sobre o conceito e trajetória do grotesco.

Os autores Muniz Sodré e Raquel Paiva também contribuem para a compreensão do grotesco ao sistematizar características recorrentes desse conceito, categorizando suas manifestações por meio de nomenclaturas que ajudam a identificar suas expressões na arte. A partir dessas contribuições, duas categorias foram selecionadas para analisar *Uzumaki*: o grotesco teratológico e o escatológico.

Além disso, a dissertação de mestrado de Danilo Andrade é relevante por oferecer uma análise técnica da obra a partir da leitura de quadrinhos orientais, permitindo compreender a construção narrativa tanto textual quanto visual. Já a biografia de Junji Ito, intitulada "Buracos da Estranheza", lançada em 2024 pela editora Pipoca e Nanquim, aprofunda sua trajetória como autor, revelando suas inspirações para a criação dos personagens e da história. A obra também oferece reflexões e orientações sobre como construir personagens e atmosferas marcadas pela estranheza, aspectos que dialogam diretamente com as sensações de repulsa e inquietação características de suas narrativas, alinhando-se, assim, à estética do grotesco.

GROTESCO EM *UZUMAKI*

O estudo sobre o grotesco nos quadrinhos, de acordo com Rodrigues, é escasso, de acordo com suas palavras: (Rodrigues Márcio; p. 4). "A falta de uma base teórica consolidada para a análise dessa categoria ou forma estética nos quadrinhos se relacionaria à complexidade da própria definição do termo, bem como a sua relação com a estética e a cultura popular." Assim sendo, a pesquisa a ser realizada sobre a narrativa e estética do grotesco nos mangás do autor japonês Junji Ito, *Uzumaki* é relevante para entender as possíveis definições e liminaridades no grotesco em suas obras, pois esse conceito estético possui várias ramificações, em que, as conceituações sobre o grotesco continuam sendo atualizadas, na tentativa de não apenas nomear o que é ou não, mas também sua origem e evolução.

A escolha de Junji Ito como para se pesquisar as suas obras se justifica por sua notoriedade como mangaká de horror. Ao pesquisar recomendações de mangás desse gênero na Internet, seu nome aparece consistentemente nas listas. No Brasil, suas obras têm alcançado grande sucesso, com a editora Pipoca e Nanquim sendo a que mais publica seus títulos, destacando-se *Tomie*, que é um dos mangás que mais se esgota na empresa.

O autor nasceu em 1963, na cidade de *Nakatsugawa*, província de *Gifu*, no Japão. Ele se familiarizou com o gênero de terror por influência de suas irmãs, fãs do renomado mangaká Kazuo Umezu, uma das maiores inspirações de Ito na criação de seus próprios mangás. Com uma vasta produção ao longo de sua carreira, Junji Ito se tornou um dos autores de horror mais célebres do Japão, sendo amplamente reconhecido tanto no Oriente quanto no Ocidente, incluindo o Brasil, onde suas obras são publicadas com grande sucesso. Segundo a sinopse oficial, *Uzumaki* apresenta uma trama em que eventos grotescos começam a ocorrer na pacata cidade de *Kurôzu*. Acompanhamos, então, as situações bizarras enfrentadas pela protagonista Kirie Goshima e seu namorado, Souichi.

Em *Uzumaki*, somos apresentados ao horror cósmico, em que os problemas enfrentados pelos personagens giram em torno da figura da espiral. A narrativa se inicia com uma vinheta em enquadramento aberto, que, à primeira vista, captura o cenário geral da história: a cidade de Kurôzu. Na obra, o horror se manifesta desde o início através do estranho, os acontecimentos incomuns, a fala de Kirie e o comportamento perturbador do Sr. Saito, pai de Shuichi Saito, namorado da protagonista. Ele começa a preocupar a todos com sua crescente obsessão pela espiral, sendo visto observando caracóis, colecionando objetos inusitados e utilizando estampas com padrões de vórtices. Embora, à primeira vista, esses comportamentos possam não parecer tão alarmantes para o leitor, são percebidos como estranhos pelos demais personagens.

O autor Danilo Andrade destaca o uso de fundos preto e branco para marcar o tempo narrativo, passado e presente, e o emprego de páginas duplas para gerar suspense e intensificar o clímax. Além disso, como mencionado anteriormente, serão utilizadas duas categorias estéticas do grotesco, discutidas por Sodré e Paiva, para identificar em que meio o mangá do autor se encaixa melhor para compreender a estética na obra. Desse modo, a ordem dos capítulos apresentados não segue a sequência original do mangá, sendo estes escolhidos com base nas categorias de grotesco estudadas. Assim sendo, manifestam-se em *Uzumaki* o grotesco escatológico e teratológico. No capítulo “Caracol”, identificam-se elementos de ambos os tipos, enquanto em “Hélixmania” e “Caos: Continuação e Fuga”, está presente o grotesco escatológico.

CONCLUSÃO

A análise do grotesco ainda é pouco explorada no campo dos quadrinhos, possivelmente devido à complexidade do conceito e à sua relação tanto com a estética quanto com a cultura

popular, como aponta Rodrigues. *Uzumaki*, assim como *Tomie*, é uma das obras mais aclamadas de Junji Ito e apresenta grande relevância para o estudo dessa categoria estética, não apenas por sua importância dentro do gênero de terror e horror no Oriente e no Ocidente, mas também pelo fato de que o grotesco ainda é um tema pouco abordado nesse meio. Compreender como essa estética se manifesta em *Uzumaki* pode, portanto, contribuir significativamente para pesquisas futuras sobre a temática, o que reforça a atualidade e pertinência deste estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Danilo. **Espiraís da interpretação: o horror e o grotesco em Uzumaki**. 2017. Dissertação. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Editora Hucitec: 1987.

ITO, Junji. **Buracos da Estranheza**. 1. ed. São Paulo: Pipoca e Nanquim, 2024.

KAYSER, Wolfgang. **O grotesco**. São Paulo: Perspectiva: 2013.

RODRIGUES, Márcio. **A estética do grotesco na arte e narrativa de mangás**. Universidade Federal do Pará. Palíndromo, Florianópolis, v. 15, n. 36, p. 01-28, jun.-set. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/2175234615362023e0009>.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

LIMA, Fernanda. **Do grotesco: etimologia e conceituação estética**. Revista InterteXto, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p. 1-18, mar. 2016./ISSN: 1981-0601.